

# OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CORUMBÁ/MS

The Challenges in the Education of English Language teachers of schoolchildren in Corumbá/MS

Karen Silva SIMÕES\*  
Regina BARUKI-FONSECA\*\*

**Resumo:** O artigo apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo é revelar os desafios enfrentados na formação de professores do curso de Letras em relação à prática docente da Língua Inglesa para os anos iniciais na cidade de Corumbá/MS. Baseia-se em Imbernón (2011), dados da British Council (2015) e na entrevista com uma integrante da Secretaria Municipal de Educação. A partir dos dados coletados na SEMED, contrapondo com a realidade no *Campus* do Pantanal/UFMS, conclui-se que o maior desafio no curso de Letras sobre formar professores é dominar práticas pedagógicas para trabalhar com crianças do Ensino Fundamental I.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Língua inglesa, Anos Iniciais.

**Abstract:** The paper presents results of research work that aims to reveal the challenges posed to language teachers' education and the English teaching practice regarding schoolchildren in the city of Corumbá/MS. The study is based in Imbernón (2011), data from the British Council (2015) and an interview with a member of the Municipal Department of Education. From the data collected, and in contrast with the reality

## Introdução

A Prática de Ensino para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma disciplina que foi recentemente incluída na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês no *Campus* do Pantanal/UFMS. A inclusão na grade curricular deveu-se ao fato de que as escolas do município, após a introdução das aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental I, tinham de encontrar profissionais habilitados para tal docência. As disciplinas de Prática de Ensino e Estágios, antes da alteração, direcionavam-se ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio. Este artigo objetiva evidenciar os desafios encontrados durante a formação no curso de Letras do *Campus* do Pantanal,

\* Graduada do Curso Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês, *Campus* do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email kare\_simoes@hotmail.com

\*\* Professora do Curso Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês, *Campus* do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Língua Inglesa, UFRJ e Doutora em Educação, UFMS. Email regina.baruki@ufms.br

in the *Campus do Pantanal/UFMS*, the text concludes that the greatest challenge during the university course, in relation to teacher education, is to master pedagogical practices to work with Elementary Schoolchildren.

**Keywords:** Teacher Education, English language, Schoolchildren.

definir o que é formação, levando em consideração o que Imbernón (2011) menciona sobre o tema, e divulgar os dados que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) revela sobre o ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a obtenção de dados, realizamos uma pesquisa virtual, coletando artigos relacionados ao ensino de crianças e à formação de professores de inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os textos julgados necessários foram lidos e analisados. Também conduzimos pesquisa em livros de profissionais da área da educação, para a obtenção de conceituações e outras informações pertinentes. Efetuamos pesquisa de campo, por meio de uma entrevista na SEMED, durante dois dias, com a responsável por coordenar a Língua Inglesa nas escolas municipais, que esclareceu sobre a situação do município quanto ao ensino do inglês nas escolas.

Instiga-nos, nesta investigação, elencar os desafios que se impõem ao profissional que atua com a Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## O que é formação?

Das várias definições de estudiosos da área sobre o que é formação, selecionamos três autores que versam sobre formação docente. Para Martins (2003, p. 30), o conceito de formação “[...]as-

sume-se como uma garantia de estabilidade socioeconômica na medida em que fornece ao indivíduo os instrumentos necessários para a sua inserção num novo mundo de trabalho” e, ao mesmo tempo, atribui um estatuto sócio profissional importante para o equilíbrio pessoal do indivíduo. Outro autor que definiu a formação foi Garcia (1995, p.11), dizendo que a formação é o “[...] instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho”.

É necessário aprofundamento sobre a situação no que tange às dificuldades na formação. Para isso, cabe a argumentação do espanhol Imbernón (2011, p. 19):

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza.

O autor ressalta que a formação é o único meio de que o professor dispõe para se desenvolver profissionalmente, ou seja, é durante o período em que o professor ainda é aluno que se deve promover uma plena formação profissional para defrontar-se com os desafios da sala de aula. É lá que todo o aprendizado se pratica de maneira pertinente, se houver uma boa formação que forneça ao indivíduo os instrumentos essenciais para a sua inserção em um novo mundo de trabalho. Sob essa perspectiva, a formação do profissional fundamenta-se em estabelecer estratégias prático-reflexivas, percepção e estímulo para centrar a tomada de decisões, sistematizar e comunicar informações.

Formar é uma atividade complexa, que pretende instruir um profissional que seja agente de mudança individual e coletiva. Por conseguinte, é preciso saber o que se deve fazer, como fazer e por que fazer. Talvez isso se configure no maior desafio que o acadêmico encontra durante a sua formação docente em Língua Inglesa dos anos iniciais, pois o diplomado em Letras se concentra no público de 12 anos em diante. É muito recente o olhar voltado para as crianças, visto que o curso de Pedagogia seria o mais apropriado para essa faixa etária.

O curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês do CPAN é composto por oito semestres, ou quatro anos. Teve seu início no ano de 1967 e durante os últimos tempos passou por algumas mudanças de grade curricular. A última ocorreu em 2015, quando foi implantada a disciplina em questão neste trabalho, tornando-se obrigatória no curso. A disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi inserida como matéria optativa no ano de 2014, por meio da Resolução do Conselho de Ensino e Graduação (COEG) número 610, aprovada em 25 de novembro daquele mesmo ano. Passou a ser obrigatória no ano letivo de 2015, ou seja, poucos profissio-

nais são formados nessa área em Corumbá. No mês seguinte, foi aprovada uma nova Resolução, de número 676, do mesmo órgão universitário, segundo a qual o Estágio obrigatório para os anos iniciais deveria compor a grade a partir de 2015.1. Porém, de acordo com a grade curricular recente, o Estágio localiza-se no sétimo semestre e a Prática, no oitavo semestre. A disciplina consiste em, primeiramente, conhecer o documento disponível que a Prefeitura, por meio da Secretaria de Educação, montou para reger o Ensino Fundamental I, debater as práticas específicas para crianças, embasadas em um trabalho de conclusão de curso e um guia curricular organizado na região sul do país, que pensaram primeiramente nessa prática. Ao final, os acadêmicos produzem um portfólio com atividades lúdicas relacionados com a lista de conteúdos da Secretaria de Educação.

## Alguns dados sobre ensino de Língua Inglesa no Brasil

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1988) regulamentam o ensino de línguas a partir do Ensino Fundamental II, ou seja, não há nenhum tipo de documento oficial para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse ensino exerce uma função social no indivíduo, aumentando sua autopercepção como ser humano e como cidadão. Porém, não seria mais eficaz se isso fosse estimulado desde criança? Isso dificulta a formação dos professores em qualquer região do país. Por que não há nenhum documento nacional que regulamenta o ensino da Língua Estrangeira (LE) para crianças? Fica a cargo de cada estado ou região fazer suas leis com relação a isso, como mostra o levantamento conduzido pelo Instituto de Pesquisa Plano CDE exclusivamente para o British Council Brasil:

O ensino da língua estrangeira pertence à parte diversificada da Base Curricular Comum, o que significa que deve ser adaptado às realidades regionais, sendo que algumas redes optam por não oferecer Língua Inglesa (optando, ao invés disso, por oferecer o ensino de outras línguas). (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 7)

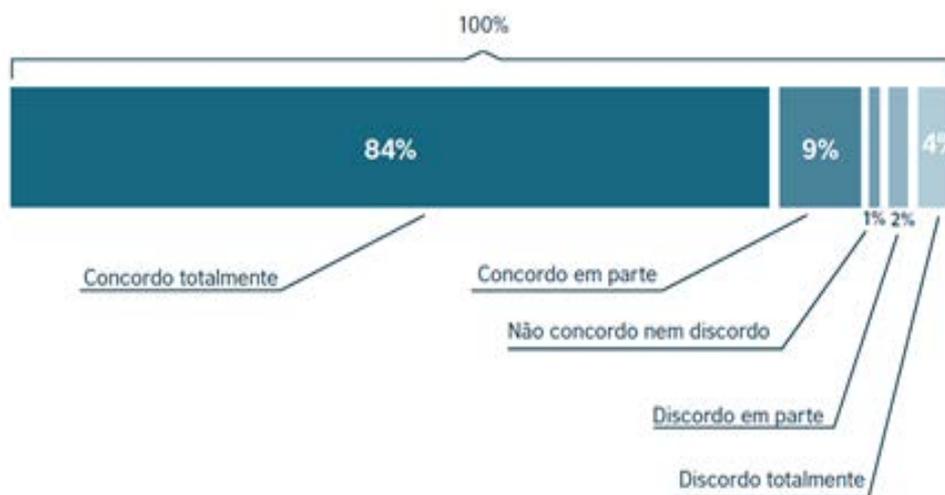
Em Corumbá, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, o número de escolas municipais que oferecem o ensino da Língua Inglesa é inferior às que oferecem a Língua Espanhola como Língua Estrangeira, visto que Corumbá faz fronteira com a Bolívia.

Como comentamos, é muito recente o foco na educação de inglês para crianças, não só em Corumbá, mas de uma forma geral no país, pois poucas escolas públicas oferecem esse tipo de aprendizado. É mais comum encontrar tal ensino em cursos

e/ou em escolas particulares, que adotam apostilas específicas ou material de empresas do exterior.

A pesquisa encomendada pela British Council Brasil em 2013 e publicada em 2015 revelou que “[...] os professores defendem a importância de um contato com a língua logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental, para que as crianças já comecem a ser alfabetizadas em dois idiomas” (BRITISH COUNCIL, p. 19). Isso reflete a opinião de 93% dos professores, que defendem maior presença do inglês. Consideram que o ensino da Língua Inglesa deveria ser obrigatório a partir do Fundamental I (Figura 1).

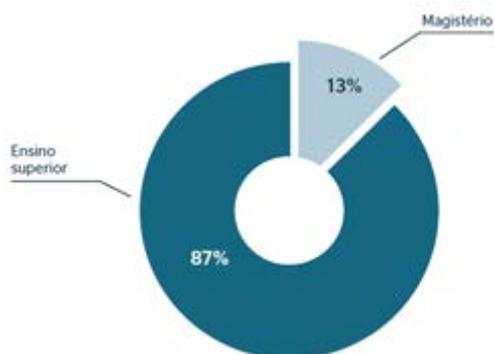
**Figura 1:** Preferência pelo ensino obrigatório do ensino de língua inglesa a partir do Ensino Fundamental I



Fonte: British Council, São Paulo, 2013. (2015, p. 19).

Esses dados, juntamente com o gráfico, confirmam que a necessidade da Língua Inglesa para as crianças é relevante, em nível nacional, e que professores já diplomados sentem falta dessa formação durante a graduação.

Em outras informações dessa mesma pesquisa, vemos o perfil dos professores que atuam em sala de aula: 87% possuem nível superior (Figura 2). Dentre estes, apenas 39% têm formação em língua inglesa, sendo que muitos dos docentes são formados em Letras – Língua Portuguesa, ou Pedagogia. As mulheres representam 81% dos professores e 55% têm mais de 40 anos.

**Figura 2:** Formação de professores de Língua Inglesa no Brasil

Fonte: British Council, São Paulo, 2013 (2015, p. 12).

No tocante à formação, no Brasil, a maioria dos entrevistados apontou que a falta de oportunidade para conversação em inglês é a maior dificuldade encontrada na graduação, somando 55% da opinião dos profissionais entrevistados, assim como a dificuldade com a língua falada (22%), dificuldade em ler materiais em inglês (9%) e dificuldade com a língua escrita (4%). Esses resultados confirmam algumas das experiências durante as aulas de Inglês. Se o que é básico a ser aprendido na faculdade já é um desafio, agora que abrange uma área mais ampla, o ensino para crianças tende a ser um desafio muito maior.

### Contextualizando o ensino na região: dados da Secretaria Municipal de Educação

Corumbá localiza-se na região Centro-oeste, onde 93% dos profissionais que ministram aulas de Língua Inglesa têm ensino superior. A cidade, que fica no estado de Mato Grosso do Sul, tem área territorial de 64.962, 854 km<sup>2</sup>, com população estimada em 108.656 de habitantes em 2015. A extração mineral e a pecuária são as suas principais atividades econômicas. A zona rural e a zona ribeirinha constituem a maior parte do território, porém 90,1% da população total vive na área urbana (IBGE, 2015). Como já mencionado, faz fronteira com a Bolívia, país latino-americano; a língua castelhana é falada na cidade de *Puerto Quijarro*, que faz fronteira com Corumbá. Em vista disso, o número das escolas municipais que adotaram o espanhol nas aulas é maior, em dados estatísticos, do total de 22 escolas da rede municipal, sendo 16 urbanas e 6 rurais. Apenas 40% adotaram o inglês e 60% a Língua Espanhola no Ensino Fundamental I.

Os objetivos do ensino da LE nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo a Secretaria Municipal de Educação, são: propiciar a aquisição do vocabulário básico e, a partir de palavras relacionadas à realidade em que a criança está inserida, articular estruturas básicas da língua. O inglês é considerado o idioma

universal atualmente e permite o acesso ao conhecimento em vários níveis. Ajuda no desenvolvimento integral do aluno, proporcionando uma nova experiência de vida, por meio de aulas dinâmicas e de muita oralidade. O documento da SEMED sugere atividades como: jogo da memória, atividade com balões para conhecer as cores, um jogo de boliche de garrafa pet para aprender os números e o jogo de dados para aprender a formar palavras. O documento ainda declara que é fundamental usar a *Teoria das Inteligências Múltiplas*, desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Howard Gardner, e diz que o estímulo e o ambiente social são importantes no desenvolvimento de várias inteligências e capacidades do ser humano.

Não é somente nos anos iniciais do Ensino Fundamental que a Língua Inglesa é ofertada, mas em todas as escolas urbanas e rurais que têm pré-escola. Foi uma surpresa, pois o desafio aumenta ainda mais na formação de professores, tendo em vista que não há Prática de Ensino de Língua Inglesa para a pré-escola como disciplina na grade curricular do curso, o que torna mais difícil a formação profissional que Imbernón (2011) anseia ser a ideal. Neste ano de 2017, o prefeito de Corumbá assinou um contrato com uma empresa para disponibilizar apostilas para as escolas que trabalham com o inglês na educação infantil na Rede Municipal de Ensino (REME). Somente a partir de 2018 essas apostilas serão distribuídas para o Ensino Fundamental I e II. Por enquanto, o material usado é o disponibilizado pelo Governo Federal, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). No início do ano, os professores foram capacitados com os profissionais que montaram esse material para trabalhar em sala de aula e dar o suporte pedagógico para as crianças a partir da apostila que será entregue em breve para a educação infantil, além das formações continuadas que ocorrem durante o ano e dos cursos específicos para cada área que a Secretaria promove para os professores da rede municipal.

Em entrevista com a professora responsável pela Língua Inglesa na SEMED, obtivemos dados sobre a situação das escolas e dos professores dessa disciplina na REME. Os profissionais que estão em sala de aula são *pessoas que possuem nível superior*. Os licenciados em Letras Português/Inglês são priorizados para ministrar as aulas, o que é uma vantagem para quem está formando e deseja ministrar aulas para crianças. Há somente um professor que é pedagogo, porém tem um curso de especialização para ministrar aulas de inglês na educação infantil, ou seja, é o único realmente capacitado nessa área. Esses profissionais tomam por base a lista de conteúdos da Secretaria para preparar as aulas. A lista já está sendo atualizada. Os principais desafios que a Secretaria enfrenta são: encontrar professores formados em Letras que sejam habilitados e capacitados a usar um método didático semelhante ao do pedagogo para ministrar aulas do Ensino Fundamental I e um suporte técnico de material que as escolas e os professores estão solicitando.

Os docentes que atuam nos anos iniciais, como vimos, preparam as aulas com base na lista de conteúdos preparada pela SEMED. Como a disciplina de Estágio no Ensino Fundamental I ainda não foi ministrada (a primeira turma cursará tal Estágio no semestre 2017.2), não há registros de observações realizadas por acadêmicos. Na elaboração do material, os docentes devem levar em conta que as atividades propostas precisam aproveitar

[...] as potencialidades que a disciplina oferece para contribuir para a formação de uma personalidade integral e autodeterminada do aluno. Ao aprender uma língua estrangeira, o aluno deve, também, entrar em contato com os bens culturais que ela engloba. (BARUKI-FONSECA, 2014, p. 19).

### Quais são os desafios na formação de professores?

Com todas as informações elencadas, fizemos uma reflexão sobre as necessidades, ou seja, os desafios que os docentes podem enfrentar com relação ao ensino para crianças. Acreditamos que o principal desafio na formação de professores é saber como trabalhar a Língua Inglesa nos anos iniciais. É preciso conhecer uma didática específica para se trabalhar com crianças, pois a graduação em Letras formava os licenciados, até pouco tempo atrás, para dar aulas a partir do Ensino Fundamental II até o Ensino Médio. Se os formados em Letras são prioridades para as escolas municipais que ministram a Língua inglesa nos anos iniciais, é preciso pensar e formular algo em comum entre a universidade, a instituição de onde sai a maior rama de profissionais da área para Corumbá e a prefeitura da cidade, por meio da SEMED, a responsável pela educação na cidade.

Há pouca informação disponível para o estudo da LE nos anos iniciais, em relação a Corumbá ou ao estado de Mato Grosso do Sul. É essencial uma ampliação de pesquisadores que se dediquem a esse tema em nossa região, a fim de facilitar o conhecimento dos aspectos territoriais que os licenciados irão enfrentar. A falta de um parâmetro nacional de LE para essa situação é outro fator que dificulta o estudo dos acadêmicos. Nacionalmente, ainda estamos atrasados com relação à criação de documentos para guiar o ensino de línguas na educação básica infantil. A formação é embasada no estudo de documentos sobre as realidades de outros estados em que existem orientações para o ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais. Enquanto as apostilas adotadas pela REME não são usadas, ainda não há material disponível para estudar durante a formação, o que, por um lado, traz aspectos positivos, pois instiga o acadêmico a buscar atividades diferentes para serem adotadas em sala de aula.

Apesar de a grade curricular estar se adequando à demanda atual de ensino, o estágio obrigatório para os anos iniciais no curso de Letras é ofertado antes da prática, ou seja, os acadêmicos entram em sala de aula sem o mínimo de conheci-

mento para lidar com crianças. Problematicando ainda mais a situação, as escolas atendem também à pré-escola, e não há nenhuma disciplina ou estágio no nosso curso de Letras que abrange esse nível de ensino. O problema em conciliar essas disciplinas no curso é que precisaria de uma nova reforma curricular para ajustar a carga horária de disciplinas, ou seja, alguma matéria perderia horas para esse ajuste, ou o curso aumentaria mais um ano, ou ainda, o que é menos provável, se tornaria integral. Outra solução seria a Língua Inglesa passar a compor a grade curricular do curso de Pedagogia, mas não cabe aprofundar sobre estas questões aqui, visto que o objetivo é mostrar a visão do acadêmico de Letras que está se adaptando ao trabalho da Língua Inglesa nas escolas.

No trabalho com crianças, além de ser mais lúdico e menos gramatical, é crucial que o professor use a língua falada constantemente em sala de aula, para que as crianças se familiarizem com o inglês. Como vimos, no Brasil, a falta de domínio do inglês (sobretudo quanto à habilidade de se comunicar corretamente) é um dos maiores empecilhos que se enfrenta em sala de aula. No curso de Letras do *Campus* do Pantanal, também há essa dificuldade entre os acadêmicos, muito frequentemente devido à falta de conhecimento da *Língua* Inglesa antes do ingresso no ensino superior. As crianças têm muito mais facilidade em associar o que aprendem, dado que não apresentam resistência. O processo de aprendizagem da LE é semelhante ao processo de aquisição da língua materna (ouvir – compreender – apropriar-se do significado – reproduzir). Chomsky já pensava sobre isso na sua teoria inatista, segundo a qual todos nós temos capacidade para aprender novas línguas, com base no conjunto de mecanismos psíquicos inconscientes que é chamado de Gramática Universal e se desenvolve de maneira natural nas crianças (TREVISAN, 2010). Isso consta também no material usado nas aulas de Prática de ensino.

## Considerações finais

Durante a formação, o fazer docente está intrinsecamente ligado à formação do ser social, do cidadão, do ser crítico, já que aprender uma língua diferente traz diversas habilidades ao indivíduo que vão muito além de somente saber falar e se comunicar em inglês, que é o foco deste trabalho. Isso está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998. P. 37):

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s).

Formar-se professor já é, em si, um grande desafio, devido às constantes alterações no currículo do curso em pauta. Os quatro anos revelam que se aprende muito mais do que conhecimento científico. Aprende-se a ser pesquisador e a refletir sobre a nossa realidade nas escolas, como formadores de opinião de adolescentes e, agora, de crianças também. Querer que a Língua Inglesa seja ministrada de forma plena envolve muito mais que apreço pela língua e pela cultura que a circunda; abrange pensar na formação das futuras gerações e no que elas vão enfrentar. É imprescindível que os desafios durante a formação sejam esclarecidos e que o seu enfrentamento se torne o fio condutor para mudar a situação em que nos encontramos, ou seja, para sair do comodismo de apenas aceitar o que é imposto.

Acreditamos que este texto poderá contribuir para os estudos de acadêmicos e profissionais interessados na formação de professores e/ou no ensino da Língua Inglesa nas escolas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que é recente, na nossa região, o olhar para a futura atuação do acadêmico de Letras na docência da Língua Estrangeira para crianças.

## Referências

- BARUKI-FONSECA, Regina. *O fazer do professor de língua inglesa: uma leitura fenomenológica*. Berlin: Novas Edições Acadêmicas, 2014.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRITISH COUNCIL. *Pesquisa: O ensino de inglês na educação pública brasileira*. British Council/Plano CDE. Base: 1269. 1. ed. São Paulo, 2015. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf). Acesso em 12 dez. 2016.
- GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: ArtMed, 1994. Disponível em: <http://www.lendo.org/teoria-inteligencias-multiplas-gardner>. Acesso em 15 mar. 2017.
- IBGE. Corumbá MS. *IBGE Cidades (2015)*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba> Acesso em: 12 dez. 2016.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*/ Francisco Imbernón; [tradução Silvana Cobucci Leite]. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões de nossa época; v.14) Título original: Formase para El cambio y La incertidumbre. Bibliografía. ISBN 978-85-1630-4.
- MARTINS, C.C. Os Atuais modelos de Formação de Professores: Reflexos. In: *III Congresso Internacional sobre Formação de Professores nos Países de Língua e Expressões Portuguesas*, p.27-44, Teorias e Práticas Educativas na Formação de Professores – Desafios para o Século XXI. São Paulo, 2003.
- TREVISAN, Suzana. *O ensino de língua inglesa nas primeiras séries do Ensino fundamental: apontando justificativas, traçando objetivos e adaptando atividades de um livro didático*. Porto Alegre, 2010.